

Jardim fica e ainda com uma hora a mais de aula

Secretaria decide manter educação infantil e ainda anuncia que alunos vão permanecer mais tempo nas escolas

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

São 11 da manhã. A menina espia pela porta da sala de aula onde o irmão Kaíque, de 6 anos, faz o Jardim III. A mãe, a gari Maria da Conceição Brito Ribeiro, 33, aproveita para perguntar sobre a matrícula de Mônica, 4 anos. A professora Adele Luise Paiva Peres, 24, dá uma resposta e entristece a mulher que carrega uma sacola com mangas maduras. "Ano que vem não vai ter matrícula para o 1º e 2º períodos (Jardim I e II)", diz ela.

A informação da professora tem com base a Circular 462/99, que suspende as matrículas novas de crianças de quatro e cinco anos em escolas públicas. Mas, na verdade, o documento não tem mais validade. Ainda no final da manhã de ontem, a Secretaria

de Educação informou os diretores da decisão de manter, no ano que vem, o atendimento aos alunos da educação infantil. E ainda de ampliar de quatro para cinco horas por dia a permanência das crianças na escola.

"Antes, em 1998, a jornada ampliada só atingia 25% das nossas escolas. Agora, toda a educação infantil e o ensino fundamental (1ª a 8ª séries) terão cinco horas-aula", diz a professora Dora Viana Manata, diretora do Departamento de Planejamento (Deplan) da Fundação Educacional. Os técnicos da secretaria estudam agora se será necessária a contratação de mais professores.

A jornada de um professor da Fundação Educacional é de 20 ou 40 horas semanais. "Um professor que trabalha 40 vai ter 15 horas por semana reservadas pa-

ra coordenação e atendimento aos alunos", prevê a diretora do Deplan. A jornada ampliada deve atingir 512 escolas públicas, onde estudam 344 mil alunos do ensino fundamental e 30 mil crianças da pré-escola.

A experiência de aumentar em uma hora o turno de aulas não é novidade no Distrito Federal. Começou em 1996, no governo de Cristovam Buarque, com os alunos da 1ª (6 a 8 anos) e da 2ª fase (9 a 11 anos) da Escola Candanga. "Tínhamos duzentos dias letivos de cinco horas-aula", diz o ex-secretário de Educação, Antônio Ibañez. "Mesmo assim é pouco. Em países como o Japão, as escolas tem até 1.500 horas-aula por ano."

A diretora também tranquiliza os pais, como a gari Maria da Conceição, que planejam matricular os filhos na pré-escola. "Assim como este ano, não vai faltar vaga para crianças de seis anos", garante Dora Manata. Os alunos que completam 6 anos até 30 de junho e fizeram o 2º período em jardins de infância ou em escolas de ensino funda-

mental terão a matrícula renovada na própria escola. O procedimento será o mesmo para as crianças de quatro e cinco anos que estão cursando este ano o 1º ou 2º períodos.

As crianças de seis anos que não estavam matriculados em turmas da pré-escola este ano também terão vagas asseguradas na rede pública. Os pais precisam ligar para o 156 para fazer a matrícula. Já as vagas para meninos de quatro e cinco anos devem ser disputada nos jardins de infância e nas escolas que oferecem turmas de educação infantil. O período de inscrição vai de 6 a 10 de dezembro. Haverá sorteio das vagas no dia 13.

A meta da Secretaria de Educação é garantir, em 2001, vagas para todas as crianças de cinco anos (Jardim II). E, em 2002, será a vez de não faltar escola para meninos de quatro anos. "A universalização precisa ser gradativa", diz a diretora Dora Viana, do Departamento de Planejamento. "Vamos precisar construir mais escolas ou salas de aula."